



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Faculdade de Artes e Letras
Departamento de Comunicação e Artes



Escola Secundária Campos Melo
Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário

Ano Letivo 2013/2014\

Planificação de aula de Filosofia

Unidade Letiva II do 10.º Ano: “A acção humana e os valores - 3. Dimensões da acção humana e dos valores”, no âmbito da temática 3.2. “A dimensão estética - compreensão e análise da experiência estética – a experiência e o juízo estéticos”

Docente coordenador do Mestrado:

Professor Doutor José Domingues

Docente orientadora do estágio

Professora Paula Cesário

Discente e orientando de estágio:

Paulo Jorge da Fonseca Neves – M 5806

Covilhã, Ano Letivo 2013/2014

ÍNDICE	2
Introdução	3
Plano de aula	5
Fundamentação Científica	6
Fundamentação Pedagógico-Didática	7
Anexos	8
Guião de aula	9
Recursos	11
Powerpoint	11
Alguns textos a explorar	15
Pegadas de papel/cartolina / Janelas de papel/cartolina	16
Roda de Elementos para Pensar Criticamente	17
Critérios de análise para Pensar Criticamente	18
Grelha de avaliação de competências para Pensar Criticamente	19
Exercício de avaliação formativa	20
Bibliografia	21

Introdução

A Planificação de aula que temos entre mãos, no âmbito do Estágio do Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário incide sobre a temática do Programa de Filosofia do 10.º Ano que diz respeito à “dimensão estética”, mais concretamente, à “compreensão e análise da experiência estética”. Nesta abordagem teremos em conta, de um modo especial, o manual escolar “Pensar”, da autoria de Fátima Alves, José Arêdes e Patrícia Bastos, da Texto Editores, de 2013, auxiliando-nos, no entanto, de outros recursos complementares.

O motivo da incidência deste trabalho neste tema prende-se com o facto de ele poder refletir uma perspetiva subjacente a todo o saber filosófico, concretamente, o seu carácter crítico. Do ponto de vista científico, esta temática levanta, entre outras, as seguintes questões: Porque será que ao longo da história, desde os tempos mais remotos e em todas as culturas, existe uma preocupação para criar objectos, pintar paredes ou quadros, produzir adornos, sem qualquer fim necessariamente utilitarista? Qual o papel dos sentidos na nossa relação com o mundo que nos rodeia? Como é que as nossas faculdades emotivas, cognitivas e culturais se situam perante a realidade envolvente? Neste sentido, somos desafiados, desde logo, a olhar para além daquilo que vemos procurando perscrutar a essência das coisas e não apenas o seu carácter accidental.

A Estética, enquanto estudo da natureza do Belo e dos fundamentos da Arte, na sua busca de identidade, deve procurar definir, através de uma atitude crítica, as condições necessárias e suficientes para tal. Esta busca remete para um desafio constante de trabalhar a faculdade humana do pensar numa dinâmica tensional, ou seja, numa procura ativa de explorar criticamente, entre outros, os seguintes opostos: aparência / realidade; imagens / conceitos; matéria / forma; objecto / sujeito; subjectividade / intersubjetividade; limitado / ilimitado, sensorialidade / sensibilidade.

Este trabalho de incidência no pensar criticamente procurará, assim, verificar, de um modo especial, a consistência da definição que se pretende explorar, ou seja, as condições necessárias e suficientes subjacentes ao objetivo de definir estética. Através desta abordagem colocamo-nos perante uma oportunidade de trabalhar algumas competências gerais para pensar criticamente que remete, em última análise, para uma relação íntima entre opostos chamados ao equilíbrio. Estamos perante um autêntico jogo entre opostos condenados a relacionar-se para se justificarem

em si e entre si, em que uns se descobrem através dos outros. Nessa espécie de jogo serão explorados alguns elementos para ajudar a pensar criticamente, alguns critérios e algumas características intelectuais afins a ter em conta enquanto competências gerais para tal.

De um modo sucinto, a fundamentação didática desta planificação assenta sobre um conjunto de estratégias que passam pela exposição oral com recurso multimédia, pela leitura e comentário de texto(s), utilizando a “Roda de elementos para Pensar Criticamente” (cf. Anexo) e respetivos “Critérios de análise” (cf. Anexo), pela resolução de uma ficha de trabalho de acordo com os objetivos específicos apresentados, pela observação e análise de algumas imagens sobre algumas concretizações estéticas, pelo preenchimento de uma “grelha de avaliação de competências para Pensar Criticamente”, entre outros. Através destas estratégias pretende-se exercitar a problematização, concetualização e argumentação referente à temática em causa, bem como estimular nos alunos e entre os alunos competências ao nível da participação e cooperação, privilegiando sempre um sentido crítico.

Poderemos, assim, dizer que os desafios desta abordagem temática filosófica nos colocam perante janelas e caminhos de oportunidades, ou seja, uma atitude de pensamento crítico, abrindo-nos horizontes de percepção e potenciação humana acessível a todos os que quiserem percorrer esse caminho. Aqui está implícita a grande finalidade do Ensino da Filosofia no Ensino Secundário: “aprender a viver juntos”, ou seja, trabalhar a cidadania como um encontro do distante com o próximo, do exterior com o interior, do outro comigo.

A estética oferece-nos, enfim, uma janela e um caminho de encontro(s). Essa experiência possibilita-nos um novo modo de ver a realidade, mediante a transfiguração do que nos é dado. Lançar o olhar para adiante e colocar-se a caminho, de uma forma crítica, eis o desafio.



Plano da aula X

10º Ano	Turma X	Lição n.º X	Data: __/__/2014	Sala X		
Unidade Letiva: A Dimensão Estética na Vida Humana		Subunidade: A dimensão estética - análise e compreensão da experiência estética				
		Conceitos Chave: definição; estética; experiência estética				
Sumário	Unidade Letiva: "A Dimensão Estética na Vida Humana" Subunidade: "A dimensão estética – análise e compreensão da experiência estética" Exploração conceptual do termo "Estética" Compreensão de algumas concretizações estéticas					
Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
1. Estabelecer a dimensão estética como um processo reflexivo que se vincula à consciência artística 2. Clarificar os diferentes modos de análise dos problemas por intermédio dos diferentes conceitos 3. Relacionar trabalho participativo/colaborativo com satisfação de necessidades histórico- intelectuais e culturais no âmbito do tema	Definir estética Distinguir algumas concretizações estéticas	Compreensão e análise da experiência estética * o que é a estética * atitude e experiência estéticas * algumas concretizações estéticas	Problematização da temática Exposição oral com recurso multimédia Leitura e comentário de texto(s) Resolução de Exercício de avaliação formativa Observação e análise de algumas imagens sobre algumas concretizações estéticas	Quadro / Computador / Datashow / Powerpoint Cartolinas / Marcadores Internet Dicionário Escolar de Filosofia (Aires Almeida) Aa.VV., <i>Pensar</i> , Texto Editores, 2013 – manual 10.º ano (pp. 170-176) Textos complementares	Observação direta: participação oral e qualidade intervenções, cooperação com os colegas Exercício de Av. Formativa Preenchimento de grelha de avaliação de competências para Pensar Criticamente	90'

Plano de aula X

Fundamentação Científica:

A presente aula tem como objetivo fundamental proceder a uma exploração conceptual do termo Estética no sentido da sua problematização, conceptualização e argumentação. Tratando-se do início de uma unidade didática é de todo conveniente que se faça uma exploração conceptual da mesma. Nesta dinâmica ter-se-ão em conta aspectos cognitivos a apreender, diferentes modos de análise dos problemas em causa e o trabalho participativo/colaborativo a desenvolver pelos alunos.

Com base nas questões que esta temática levanta, expressas na Introdução e que têm como pano de fundo o termo Estética, os alunos são convidados a situar-se perante esta problemática no sentido da importância, antes de mais, da sua tentativa de definição, bem como da sua abordagem a partir de excertos de textos de diferentes autores que ao longo da história têm refletido sobre a mesma, nomeadamente, Platão, Kant, Hegel, entre outros (Luigi Pareyson, Paul Klee, Mikel Dufrenne, Ludwig Wittgenstein, etc.). Através dessa confrontação, pretende-se que os alunos se situem perante uma oportunidade de trabalhar o pensamento e os modos de pensar que remete para uma relação íntima entre opostos chamados ao equilíbrio. Tendo em conta uma perspectiva histórica da Estética, pretende-se dar ênfase à obra ou objecto estético, ao artista ou sujeito estético e à leitura ou espectralidade estética. Dar conta desta trilogia e da relação dinâmica que ela encerra, bem como dos desafios que ela coloca a cada qual que toma consciência das suas implicações pessoais e sociais, será o móbil principal de toda esta abordagem.

Poderemos, assim, dizer que os desafios desta temática filosófica nos colocam perante “janelas” e “caminhos” de oportunidades, ou seja, perante uma atitude de exercício de competências gerais de pensamento crítico que convida, em última análise, a trabalhar o pensamento como um encontro do distante com o próximo, do exterior com o interior, do outro comigo. Assim, para além dos aspetos cognitivos a apreender e que passam pela tentativa de definição de Estética, recorrendo a diferentes modos de análise dos problemas em causa, o que está em causa, sobretudo, é exercitar uma atitude participativa e colaborativa perante esta temática e seus desafios existenciais, que tenha a crítica no mais fundo das suas entranhas.

Fundamentação Pedagógico-Didática

As estratégias pedagógicas escolhidas para atingir os objectivos pretendidos passam pela exposição oral com recurso multimédia, pela leitura e comentário de texto(s), pela resolução de uma ficha de trabalho de acordo com o número de objetivos específicos apresentado, pela observação e análise de algumas imagens sobre algumas concretizações estéticas, pelo preenchimento de uma grelha de avaliação de competências para Pensar Criticamente, entre outros. Através destas estratégias pretende-se exercitar a problematização, conceptualização e argumentação referente à temática em causa, bem como estimular competências ao nível da participação e cooperação dos alunos, conducentes, não apenas ao sentido dos conteúdos teóricos mas, sobretudo, ao sentido de quem os aborda.

De um modo mais concreto, num primeiro momento da aula irão convidar-se os alunos a percorrer as pegadas que se encontram pela sala, cada qual com uma letra da palavra *ESTÉTICA* no sentido de motivar para a temática a explorar. Anunciada a temática e a disposição para a percorrer, propõe-se despoletar para a análise do termo estética. Esta análise será mediada por alguns textos seleccionados e pela na visualização de algumas imagens, os quais serão colocados, em mural, à consideração dos alunos, no sentido de se pronunciarem sobre os mesmos, utilizando a “Roda de elementos para Pensar Criticamente”. Será tido em conta o nível de participação e argumentação dos alunos, bem como a sua relação com os outros a nível de confrontação de pontos de vista. A partir dos textos propostos e das ideias fortes resultantes dos comentários dos alunos chegar-se-á a uma proposta de definição de estética que será exposta no quadro, num dispositivo de *powerpoint*. Depois de algum diálogo orientado sobre a projecção feita, os alunos são convidados a resolver uma ficha de trabalho sobre o percurso empreendido até ao momento no que diz respeito à concretização do primeiro objectivo da aula: Definir Estética. A ficha será corrigida no quadro culminando com uma chamada de atenção para a atitude de pensamento crítico sobre a qual os alunos serão convidados a percorrer as pegadas iniciais mas com a inscrição (no verso de *ESTÉTICA*) de *P. CRÍTICO* (leia-se *pensamento crítico*) fazendo-se uma sucinta referência ao mesmo. A nível da avaliação, no final da aula os alunos são convidados a preencher uma “Grelha de Avaliação de Competências Gerais para Pensar Criticamente” e o professor registará logo após o final da mesma aula, numa grelha própria, o nível de participação dos alunos, a capacidade de cooperação e os resultados da ficha de trabalho realizada. Todos os recursos referidos estão em anexo.

Anexos

Guião de aula (e Grelha de Registo de Avaliação)

Recursos:

Powerpoint

Alguns textos a explorar

Pegadas de papel/cartolina

Janelas de papel/cartolina

Roda de Elementos para Pensar Criticamente

Critérios de análise para Pensar Criticamente

Grelha de avaliação de competências para Pensar Criticamente

Exercício de avaliação formativa



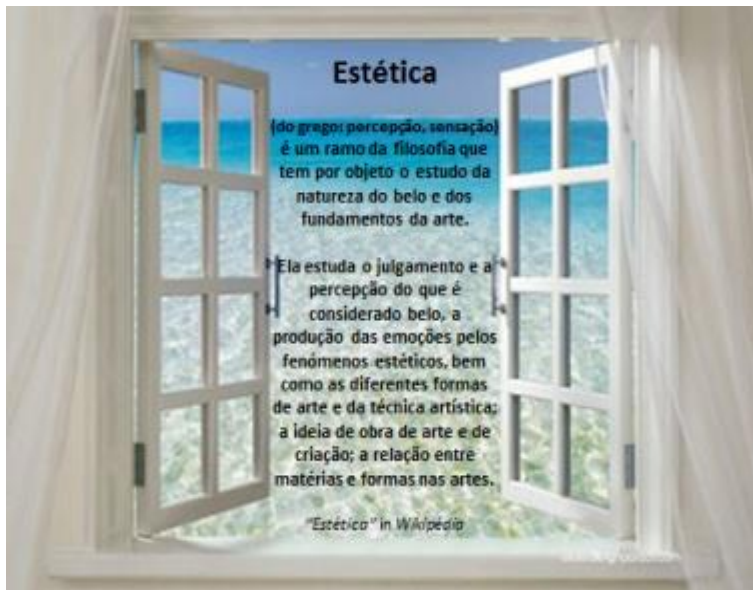
Guião de aula X

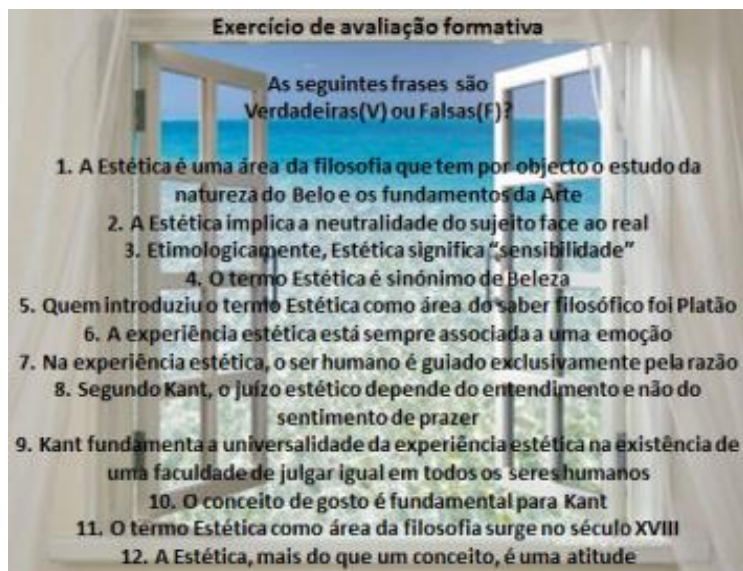
10º Ano	Turma X	Lição n.º X	Data: __/__/2014	Sala X
Unidade Letiva: Dimensão Estética na Vida Humana		Subunidade: A dimensão estética - análise e compreensão da experiência estética		
		Conceitos Chave: definição; estética; experiência estética		
Sumário	Unidade Letiva: "A Dimensão Estética na Vida Humana" Subunidade: "A dimensão estética – análise e compreensão da experiência estética" Exploração conceptual do termo "Estética" Compreensão de algumas concretizações estéticas			
Objetivos Gerais	1. Estabelecer a dimensão estética como um processo reflexivo que se vincula à consciência artística 2. Clarificar os diferentes modos de análise dos problemas por intermédio dos diferentes conceitos 3. Relacionar trabalho participativo/colaborativo com satisfação de necessidades histórico-intelectuais e culturais no âmbito do tema			
Objetivos específicos	a) Definir estética b) Distinguir algumas concretizações estéticas			

Conteúdos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Compreensão e análise da experiência estética	* Introdução à Unidade lectiva (Chamada e entrada sala - "pegadas": <i>ESTÉTICA</i>)	Quadro	Observação direta:	5'
* o que é a estética	* Leitura e comentário de textos, de pé, pela sala e argumentação sobre eles	Computador Datashow <i>Powerpoint</i>	participação oral (quantidade e qualidade das suas opiniões), cooperação com os colegas	15'
* atitude e experiência estéticas	* Exposição oral com recurso multimédia	Cartolinas / Marcadores		30'
* algumas concretizações estéticas	* Saída da sala ("pegadas": <i>P. CRÍTICO</i>)	Internet Dicionário Escolar de Filosofia (Aires Almeida)	Ficha de trabalho (Avaliação formativa)	5'
	* Observação e análise de imagens sobre algumas concretizações estéticas	Aa.VV., <i>Pensar</i> , Texto Editores, 2013 – manual 10.º ano (pp. 170-176 - livro professor)	Grelha de avaliação de competências gerais para Pensar Criticamente	10'
	* Exercício de avaliação formativa	Textos complementares		10'
	* Preenchimento de grelha de avaliação de Competências Gerais para Pensar Criticamente	Visionamento imagens		15'

PowerPoint









Alguns textos a explorar

“O que visamos descobrir é o que faz com que as coisas belas sejam belas (...). Procuramos uma beleza capaz de tornar belas todas as coisas que a possuem, pareçam belas ou não”.

Platão, *Hípias Maior*, séc. V/IV A.C. in AA. VV (2013). *Pensar – Filosofia 10.º Ano*, Texto Editores, Lda., Lisboa, p. 173

“Para distinguir se uma coisa é ou não bela, não reportamos a representação ao objeto mas ao sujeito e ao sentimento de prazer ou à maneira como é afetado pela representação. O gosto e a faculdade de ajuizar de um objeto ou de um modo da sua representação, pela satisfação ou desprazer, de uma maneira inteiramente desinteressada. Chama-se belo ao objeto desta satisfação”.

Kant (séc. XVIII) - *Crítica da Faculdade do Juízo*, INCM, 1982, Lisboa, p.82 (adaptado)

“O interesse humano, o valor espiritual de um acontecimento (...) são apreendidos pela obra de arte que os faz sobressair de uma maneira mais pura e transparente do que na realidade ordinária, não artística. Eis o motivo por que a obra de arte é superior a todos os produtos da natureza que não fizeram esta passagem pelo espírito”.

Hegel (séc. XIX), *Estética*, citado por João Cochofel, *Iniciação estética*, Europa-América, s/d, p.137.

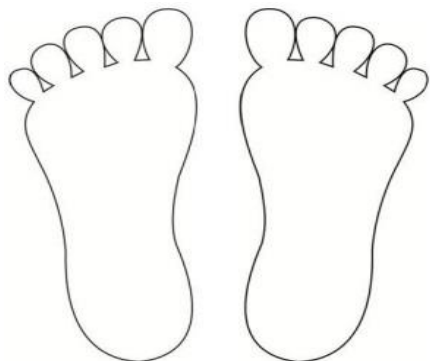
“Estética é o conjunto dos sentidos que se deu a esta palavra (...) e não se reduz à história das estéticas do passado (...). É uma disciplina viva, não fóssil, a questão é saber em que deve tornar-se”.

Carole Talon-Hugon, (2009). *Estética, história e teorias*, Texto & Grafia, Lisboa, pp.10-11

“Estética é conceito aberto”

Ludwig Wittgenstein, séc. XX (do “*Tractatus*”) in AA. VV. (2013). *Pensar – Filosofia 10.º Ano*, Texto Editores, Lda., Lisboa p. 174

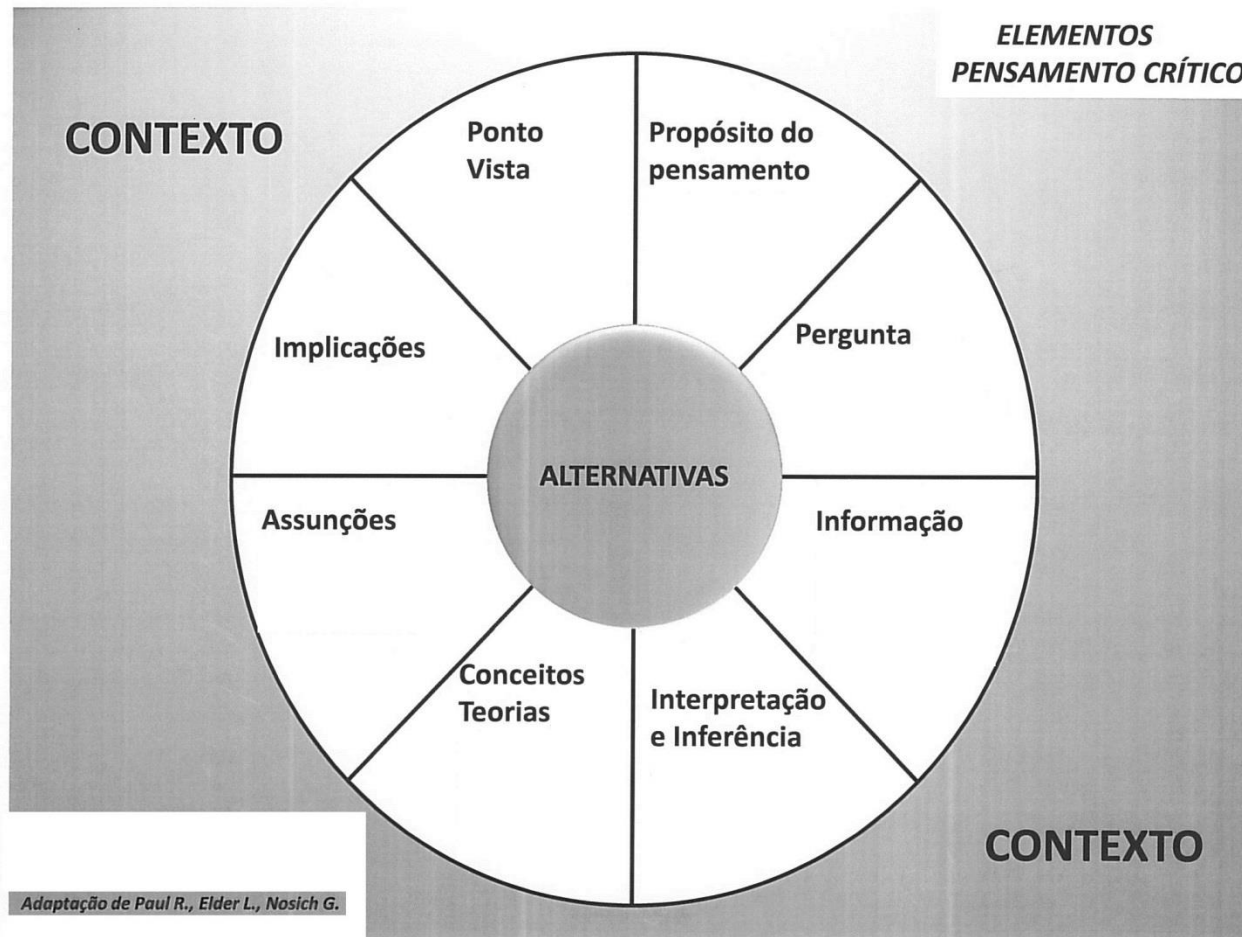
Pegadas de papel/cartolina



Janelas de papel/cartolina



Roda de Elementos para Pensar Criticamente



Critérios de análise para Pensar Criticamente

CRITÉRIOS — PENSAMENTO CRÍTICO

<input type="radio"/>	Clareza
<input type="radio"/>	Exatidão/Veracidade
<input type="radio"/>	Relevância
<input type="radio"/>	Suficiência
<input type="radio"/>	Precisão
<input type="radio"/>	Profundidade
<input type="radio"/>	Amplitude

Adaptação de Paul R., Elder L., Nosich G.

1

Exercício de avaliação formativa

Classifique cada uma das afirmações seguintes conforme sejam Verdadeiras (V) ou Falsas (F)

- 1. A Estética é uma área da filosofia que tem por objecto o estudo da natureza do Belo e os fundamentos da Arte
- 2. A Estética implica a neutralidade do sujeito face ao real
- 3. Etimologicamente, Estética significa “sensibilidade”
- 4. O termo Estética é sinónimo de Beleza
- 5. Quem introduziu o termo Estética como área do saber filosófico foi Platão
- 6. A experiência estética está sempre associada a uma emoção
- 7. Na experiência estética, o ser humano é guiado exclusivamente pela razão
- 8. Segundo Kant, o juízo estético depende do entendimento e não do sentimento de prazer
- 9. Kant fundamenta a universalidade da experiência estética na existência de uma faculdade de julgar igual em todos os seres humanos
- 10. O conceito de gosto é fundamental para Kant
- 11. O termo Estética como área da filosofia surge no século XVIII
- 12. A Estética, mais do que um conceito, é uma atitude

Soluções: 1) V; 2) F; 3) V; 4) V; 5) F; 6) V; 7) F; 8) F; 9) V; 10) V; 11) V; 12) V

Bibliografia

AA. VV. (organização de ALMEIDA, Aires) (2009). *Dicionário Escolar de Filosofia*, Lisboa, Plátano.

ALVES, Fátima Alves, ARÊDES, José e BASTOS, Patrícia (revisão científica de FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro), (2013). *Pensar – Filosofia 10.º Ano (manual do professor)*, Texto Editores, Lda., Lisboa, pp. 170-176.

BONDY, A. Salazar (sd). *Didáctica de la Filosofía*. Retirado de http://sisbib.unmsm.edu.pe/exposiciones/salazar_bondy/publicaciones/didactica_filosofia/indice_didactica.htm, acedido em 09/01/2014.

DICKIE, George, (2008). *Introdução à Estética*, (Tradução de Vítor Guerreiro e Revisão científica de Desidério Murcho); Lisboa: Bizâncio.

HEGEL, *Estética*, citado por João Cochofel, (sd). *Iniciação estética*, Europa-América, p.137

KANT, Immanuel (1982). *Crítica da Faculdade do Juízo*, INCM, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento do Ensino Secundário, (coordenação de Maria Manuela Bastos de Almeida), (2001). *Programa de Filosofia 10.º e 11.º Anos – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos Formação Geral*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2005). *Orientações para a Lecionação do Programa de Filosofia 10.º e 11.º Anos*.

MURCHO, Desidério, em *Definição de "Definição"* in (2002). *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*, Lisboa: Plátano.

PLATÃO, *Hípias Maior*, séc. V/IV a.c., in AA. VV. (2013). *Pensar – Filosofia 10.º Ano (manual professor)*, Texto Editores, Lda., Lisboa, p.173

TALON-HUGON, Carole, (2009). *Estética, história e teorias*, Texto & Grafia, Lisboa, pp.10-11.

WIKIPÉDIA, *Definição*. Retirado de www.wikipedia.com, acedido em 09/01/2014.

WIKIPÉDIA, *Estética*. Retirado de www.wikipedia.com, acedido em 09/01/2014.

WIKIPÉDIA, *Pensamento Crítico* in www.wikipedia.com, acedido em 09/01/2014